



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

ANEXO 1-5

Recorte de imprensa em diferentes idiomas

Nota para o(a) facilitador(a):

Se no grupo de participantes houver pessoas que não dominem o inglês deverá previamente procurar notícias em português



MIGRANTS TAKE ALL NEW JOBS IN BRITAIN

And they go to the front of the housing queue

By Tom Whitehead Home Affairs Correspondent

FOREIGN workers have taken every new job in Britain for the past four years, astonishing figures show.

The total of migrant employees since 2003 has soared by 740,000, while the number of Britons in work has gone into reverse and dropped by 120,000. This means that foreign workers filled all the extra 620,000 jobs which were created during those four years.

The revelation is a severe embarrassment for Gordon Brown and makes a mockery of his recent pledge to create

“British jobs for British workers”. The Prime Minister’s discomfort deepened when an investigation was launched into how white Britons are being left behind in the housing queue.

The damaging figures emerged just three days after ministers twice had to revise statistics on the number of foreign workers and jobs created

Under Labour. Communities Secretary Hazel Blears yesterday made the Government’s third blunder of the week as she tried to shift the blame for the first errors on to the Office for National Statistics.

She referred to the body or its figures as “independent” on four occasions – but it is a department of the Treasury and answers to a minister.

She also angered many town hall leaders when, referring to the impact of

immigration, she said: “There are lots of parts of Britain that are not populated hardly at all. I think the sense that we are full indicates we have absolutely no room left.”

Last night the Government was condemned for failing to have any kind of grip on the spiralling immigration crisis. Shadow Immigration Minister Damian Green said: “As this week has gone on it has become increasingly evident that Gordon Brown’s claim to be providing British jobs for British workers is the most foolish public comment since Gerald Ratner made derogatory remarks about his own products.”

Shadow Home Secretary David Davis said: “Gordon Brown’s unwise pronouncement of ‘British jobs for British workers’ has been exposed has nothing more than pure spin.

“This will not cover up the legacy of his open door immigration policy, which is a million economically inactive under-25s in this country.”

The figures came a day after a survey of 100 councils revealed that mass migration has piled enormous pressure on to all sections of our communities, including health, schools and housing.

Sir Andrew Green, chairman of Migrationwatch UK, said: “This illustrates that mass migration may be beneficial to employers but the impact falls on the British worker.

“Their wages are being held down as the Governor of the Bank of England keeps telling us.”

But a spokesman for the Department for Work and Pensions claimed the figures did not mean that all new jobs have been taken by foreigners as the level of

unemployment claimants among British workers did not match.

He added that a recent fall in the number of Britons employed has coincided with a decline in the working age population. Employment Minister Caroline Flint said: “There are opportunities for British workers with nearly 660,000 vacancies waiting to be filled.”

Estes são apenas rumores, ou não?- As histórias mais contadas sobre



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Anexo 2



3 Razões porque as mulheres europeias deverão receber bem mais imigrantes / As Mulheres têm muito a ganhar de mais um



January 16, 2016

Alguns apontaram para os recentes acontecimentos na Alemanha, na Dinamarca e em toda a Europa e delicadamente se perguntaram se as mulheres ocidentais estarão sob crescente ameaça. Alguns até chegaram a dizer que as hipóteses de as mulheres serem violadas aumentaram como resultado de se permitir que um número ilimitado de homens entrasse nos seus países e enriquecesse a sua cultura. Neste artigo, mostrarei por que isso é falso e darei três razões pelas quais receber vários milhões de migrantes é, na verdade, a melhor escolha possível para as mulheres.

1. Mais oportunidades de encontros



Eles mal podem esperar te conhecer!

A composição demográfica dos refugiados é esmagadoramente masculina. Cerca de 62% dos 1,5 milhões de migrantes que viajaram para a Europa em 2015 são homens jovens, fortes e autoconfiantes. É de admirar porque as mulheres devem recebê-los? Um pouco menos de um quarto, 22%, são crianças e apenas 16% são mulheres. Isso significa que as mulheres europeias têm um milhão adicional de homens para potenciais parceiros sexuais consentidos. A escolha é uma coisa boa, e ao se incentivar que mais homens jovens viajem para a Europa, as mulheres terão mais opções.

2. Menos Patriarcado



Eles não suportam dominação masculina.

Na nossa sociedade livre e aberta, esses migrantes poderiam se encaixar. Eles provaram ser fãs do sexo grupal não apenas com mulheres, mas também com homens jovens. Esse tipo de comportamento sexualmente libertino é saudável para as mulheres modernas pós-revolução sexual. É óbvio que o patriarcado é um sistema restritivo que suprime o direito das mulheres de expressarem sua sexualidade. Os migrantes não têm problema em fazer sexo em grupo numa praça pública com uma ou mais mulheres, sinalizando que não são supressores da sexualidade feminina, mas facilitadores benevolentes. Permitir que mais migrantes sexualmente abertos entrem no Ocidente permitir-nos-á desmantelar o patriarcado de uma vez por todas.

Estes são apenas rumores, ou não?- As histórias mais contadas sobre



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

3. Mais respeito pelas mulheres

Cortejo respeitoso dos migrantes

De todas as regiões do mundo, a mais perigosa para as mulheres é, de longe, o Ocidente moderno. Nós temos um problema, e é chamado de cultura da violação. Uma em cada quatro mulheres é viciosamente violada na faculdade, e é por isso que os números de matrícula para estudantes do sexo feminino estão diminuindo. Numa faculdade da Ivy League, uma mulher tem uma hipótese maior de ser violada no seu caminho para a aula do que viver até os 25 anos. Em comparação com as únicas 6.000 vítimas relatadas desde o início da guerra civil na Síria, as nossas faculdades são aterrorizantes. Os homens vindos dessas terras seguirão o seu código religioso de paz e mostrarão às mulheres mais respeito, como já provaram.



Esses homens nunca banalizaram a violação

Na última década, a Síria passou por uma crise de violações massivas. Uma mulher síria descreveu como um grupo de soldados do exército sírio chegou à sua casa em Homs, amarrou o seu pai e o seu irmão, e violou a ela e às suas irmãs, à frente deles. A mulher chorou quando descreveu como os soldados lhes abriram as pernas e queimaram as suas vaginas com cigarros.

Devemos entender que esse é o tipo de violência da qual os migrantes estão desesperadamente tentando escapar. O Islão, a religião da paz que os imigrantes seguem, é um grande defensor dos direitos das mulheres. Se você visitar países islâmicos no Médio Oriente, experimentará uma utopia feminista liberal que o Ocidente poderá apenas sonhar. Em breve você nem precisará de um passaporte para experimentar os benefícios dessa cultura nova e exótica.

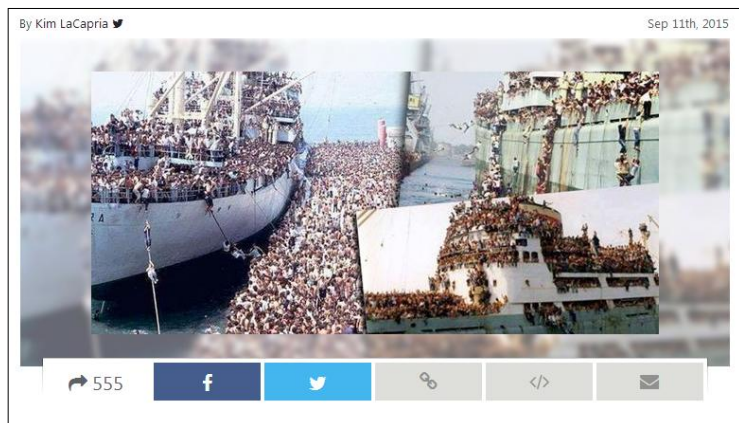
Estes são apenas rumores, ou não?- As histórias mais contadas sobre



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Anexo 3



[Collected via e-mail and imgur.com, September 2015]

Um fotografo retrata um navio transportando refugiados muçulmanos da Líbia para a Itália.

O que os media esquerdistas, de massa, não nos mostra. Um navio a vapor a sair da Líbia para a Itália. E todos a bordo são aceites pelos simpáticos, carinhosos, politicamente corretos europeus - que em breve se sentirão invadidos por pessoas que na maioria das vezes não podem falar as línguas das nações anfitriãs e têm competências limitadas em áreas necessárias para países tecnologicamente avançados e portanto dificilmente podem contribuir para as economias dos seus benfeitores. Pior, uma inundação do modo de vida muçulmano está sendo importada - por pessoas que se recusam a se integrar nas novas sociedades que se infiltram, mas em vez disso começam a exigir que o seu estilo de vida, as suas crenças e as suas leis prevaleçam. O próximo passo   uma Europa muçulmana.



Estes são apenas rumores, ou não?- As histórias mais contadas sobre



ITE

INTEGRATION THROUGH EDUCATION

Anexo 4

The screenshot shows a forum post on the InterNations website. The post is titled "Putin's Take on Minorities" and is categorized under "Politics & Society". It was posted by a "Community Member" on August 26, 2013. The post content discusses Vladimir Putin's speech to the Russian Duma on February 4th, 2013, regarding minorities in Russia. The text of the speech is quoted, stating that minorities should respect Russian laws and culture, and that Russia does not need special privileges for minorities. The post also mentions that the politicians in the Duma gave Putin a standing ovation for five minutes.

<https://www.internations.org/world-forum/putin-s-take-on-minorities-967510>

<http://www.snopes.com/politics/soapbox/putinduma.asp>

Um discurso de fevereiro de 2013 do presidente russo Vladimir Putin exigiu que os imigrantes muçulmanos falassem russo e se adaptassem à cultura russa.

Em 04 de fevereiro de 2013, Vladimir Putin, o presidente russo, dirigiu-se à Duma (Parlamento russo) e fez um discurso sobre as tensões com as minorias na Rússia:

“Na Rússia vivem russos. Qualquer minoria, de qualquer lugar, se quiser viver na Rússia, trabalhar e comer na Rússia, deve falar russo e respeitar as leis russas. Se eles preferirem a Lei da Sharia e viverem a vida dos muçulmanos, nós os aconselhamos a ir àqueles lugares onde essa é a lei governamental. A Rússia não precisa de minorias muçulmanas. Minorias precisam da Rússia, e não lhes concedemos privilégios especiais, nem tentamos mudar as nossas leis para atender aos seus desejos, não importando quão alto eles gritem "discriminação". Não toleraremos o desrespeito à nossa cultura russa. É melhor aprendermos com os suicídios da América, Inglaterra, Holanda e França, se quisermos sobreviver como nação. Os muçulmanos estão assumindo esses países e eles não assumirão a Rússia. Os costumes e tradições russas não são compatíveis com a falta de cultura ou os modos primitivos da Sharia e dos muçulmanos. Quando este honrado corpo legislativo pensa em criar novas leis, deve ter em mente primeiro o interesse nacional russo, observando que as minorias muçulmanas não são russas.

Os políticos da Duma deram a Putin uma ovação de cinco minutos.

Estes são apenas rumores, ou não?- As histórias mais contadas sobre



Anexo 5

Sunday, July 02, 2017 GELLER REPORT SUBSCRIBE | NEWS

ABOUT ARTICLES CATEGORIES QUOTABLES PRESS BOOKS REBUTALS DONATE VIDEO

NEWS TICKER > [July 1, 2017] INDONESIA: MUSLIM SCREAMING 'ALLAHU AKBAR' STABS TWO POLICE OFFICERS WITH BAYONET

Muslim Immigration: 70% RISE IN SEX ATTACKS in Sweden

By Pamela Geller - on January 14, 2017

58

Facebook Twitter Google+ ...

Sweden has fallen victim to Muslim migrant horrors, as has Germany, the UK and France, but Sweden "has taken in more Islamic refugees than any other western country in the world," and consequentially become the rape capital of the West.

SWEDISH WOMEN LEFT IN FEAR AS NUMBER OF SEXUAL ASSAULT CLAIMS 'SOAR BY 70 PER CENT'

Imigração Muçulmana: 70% AUMENTO DE ATAQUES SEXUAIS NA SUÉCIA

By [Pamela Geller](#) - on January 14, 2017

<http://pamelageller.com/2017/01/muslim-immigration-70-rise-sex-attacks-sweden.html/>
[Sweden jihad](#)

A Suécia foi vítima de horrores DE migrantes muçulmanos, assim como a Alemanha, o Reino Unido e a França, mas a Suécia “recebeu mais refugiados islâmicos do que qualquer outro país ocidental no mundo” e, conseqüentemente, tornou-se a capital da violação no Ocidente.

AS MULHERES SUECAS DEIXADAS NO MEDO COM O NÚMERO DE ASSALTOS SEXUAL A MONTAR AOS 70 POR CENTO' O NÚMERO DE SUECAS QUE REIVINDICAM TER SOFRIDO ASSALTOS SEXUAIS SUBIU ATÉ AOS 70% EM APENAS DOIS DOIS ANOS, DE ACORDO COM OS DADOS OFICIAI.

Por Will Kirby, The Express, 12 de janeiro de 2017:

Em 2014, apenas 1% dos(as) suecos(as) disseram ter sido atacados(as) sexualmente, aumentando para 1,7% em 2015, o que equivale a mais de 129 mil pessoas.

O aumento dos casos de violência sexual está tendo um efeito devastador na vida das mulheres suecas, com 13 a 14% dizendo que temiam se aventurar à noite.

Cerca de 22 por cento das mulheres suecas disseram estar preocupadas com a agressão sexual, assim como oito por cento dos homens suecos.

Os dados foram revelados numa pesquisa anual de cerca de 12 mil pessoas realizada pelo Conselho Nacional Sueco de Prevenção ao Crime (Brå), uma agência que trabalha sob o Ministério da Justiça. O diretor-geral do Conselho Nacional, Erik Wennerström, disse: "A diferença entre a insegurança feminina e masculina não é aceitável na sociedade que queremos". A percentagem de vítimas de violência sexual na Suécia oscilou em torno de um por cento entre 2005-2012 antes de um salto acentuado para 1,3 por cento em 2013.

Enquanto os números caíram em 2014, no ano seguinte houve um grande aumento em supostas vítimas de violência sexual, com mulheres entre 20 e 24 anos em situação de risco.

O inquérito também revelou que o local mais comum para ataques sexuais é em locais públicos, e o perpetrador é muitas vezes desconhecido para a vítima. As agressões sexuais registradas foram abrangentes, desde ofensas menores, como exposição indecente a violações e outros crimes muito graves. Grandes eventos públicos na Suécia, incluindo festivais de música, foram destacados como áreas onde as mulheres jovens enfrentam uma grande hipótese de assédio sexual. Algumas mulheres suecas afirmam que têm medo de sair à noite. O país sofreu uma onda de agressões sexuais nos últimos meses, algumas das quais foram cometidas por migrantes que chegaram recentemente à Suécia. A autora sueca Katerina Janouch afirmou recentemente que a Suécia estava lutando para lidar com a crise dos migrantes. Falando para Aftonbladet, ela disse: "Eu não estou dizendo que é culpa dos refugiados, mas estamos enfrentando uma crise nas questões de migração." Eu quero ter um debate sobre como a nossa sociedade deve ser. Sobre como alocamos recursos no nosso próprio país, como distribuímos o dinheiro dos contribuintes e que decisões políticas devem ser tomadas.